

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 698

Data: 04.05.88

Pg.: _____

Aeronáutica já está evacuando garimpos

Em Roraima, o comandante Militar da Amazônia, general Mário Orlando Ribeiro Sampaio visita os quartéis do Exército, os Pelotões do Interior e inspeciona as obras do Projeto Calha Norte, em andamento, na área indígena Yanomami, na região do Surucucus.

Para uma permanência de três dias ele chegou, ontem, pela primeira vez a Boa Vista, o comandante Militar da Amazônia; no quartel do 6º. Batalhão de Engenharia de Construção, após rápida solenidade militar, o general Mário Orlando Ribeiro Sampaio esteve reunido a portas fechadas, com o comandante da Guarnição Militar de Roraima, coronel Joelcio Silveira.

Qualificando de uma missão imposta e não muito simpática, a retirada dos garimpeiros da área indígena Yanomami já vem sendo realizada, obedecendo aos preceitos de humanidade, inicialmente pela aeronáutica, já que esta é a fase afetada ao controle aéreo.

Com o movimento de saída e chegada de aeronaves, disse o general Sampaio. "E conforme o desdobramento da operação, se for necessário o Comando Militar da Amazônia participará da retirada dos garimpeiros.



Exército só se for necessário

Sobre o Projeto Calha Norte, o comandante Militar da Amazônia disse que, neste primeiro momento, o projeto se desenvolverá contando apenas com os Pelotões Militares de Fronteira já existentes. "A instalação de novos pelotões ainda não tem data definida porque existe limitação de recursos financeiros", concluiu o general Sampaio.

Calha Norte destina 50 milhões aos Yanomami

BRASÍLIA (SUCURSAL) — Cinqüenta milhões, este é valor total dos recursos que serão repassados à Fundação Nacional do Índio (Funai) pelo projeto Calha Norte, para implantação do plano de emergência de assistência médica geral na área Yanomami. Cerca de 3.100 índios serão atendidos através do plano, que inclui ações conjuntas da Funai, Romero Jucá Filho, chega hoje a Manaus e segue amanhã para a área Yanomami, para lançar o programa. Reduzir em pelo menos 50% a incidência de doenças comuns aos índios da região e a principal meta do atendimento, que será feito por uma equipe integrada por dois médicos, dois odontólogos, duas enfermeiras e dois laboratoristas que prestarão servi-

ços em 65 aldeias. A população adulta da região é atingida principalmente pela malária, reumatismo, tuberculose e leishmaniose, conforme levantamento da Funai. Vacinação contra febre-amarela em 90% dos índios destas comunidades, também está prevista no plano de assistência médica.

Para a população infantil, está prevista a vacinação em massa, as doenças mais comuns que atingem os pequenos índios são a febre catarral, verminose, a gripe e a desintéria. Um levantamento demográfico será realizado em toda a população assistida, além de estudo de amostragem, em 20% da população, para saber a situação sócio-econômica e nutricional da comunidade.